



## Arte Correio entre contextos: a coleção do NAC-UFRN e outras conexões

Fabíola Cristina Alves

### Como citar:

ALVES, F. C. Arte Correio entre contextos: a coleção do NAC-UFRN e outras conexões. *MODOS: Revista de História da Arte*, Campinas, SP, v. 7, n. 3, p. 680-707, set.2023. 10.20396/modos.v7i3.8672892. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8672892>.

**Imagem** [modificada]: . Jurgen O. Olbirich. Le plan. Impressão sobre cartão. Fonte; Núcleo de Arte e Cultura | 005377 (ufrn.br).

# Arte Correio entre contextos: a coleção do NAC-UFRN e outras conexões

Mail art between contexts: the NAC-UFRN collection and other connections

Fabiola Cristina Alves\*

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo traçar conexões entre a história da arte local e global a partir da coleção de Arte Correio preservada no Museu de Arte do Núcleo de Arte e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NAC-UFRN). Para tanto, apresenta-se uma breve reconstrução do contexto histórico e artístico da cidade de Natal (RN), considerando o período da ditadura e da redemocratização. Em seguida, aborda-se as redes de trabalho da Arte Correio dentro do contexto regional e nacional, nas quais se destaca a participação do artista Jota Medeiros, responsável pela formação da coleção objeto deste artigo. Por fim, busca-se compreender a coleção a partir de uma análise qualitativa.

## PALAVRAS-CHAVE

Arte Correio. Coleção. Acervo do Museu de Arte do NAC-UFRN. História da Arte no Rio Grande do Norte. Arte Brasileira.

## ABSTRACT

This article aims to draw connections between local and global art history based on the Mail Art collection preserved at the Art Museum of the Art and Culture Center of the Federal University of Rio Grande do Norte (NAC-UFRN). To this end, a brief reconstruction of the historical and artistic context of the city of Natal (RN) is presented, considering the period of dictatorship and redemocratization. Next, Mail Art's social networks are discussed within the regional and national context, in which the participation of the artist Jota Medeiros out. Finally, we seek to understand the collection based on a qualitative analysis.

## KEYWORDS

Art Mail. Collection. NAC-UFRN's Art collection. Art History in Rio Grande do Norte. Brazilian Art.

## Introdução

A Arte Correio foi uma manifestação artística que rompeu com limitações geográficas, propensa ao intercâmbio dentro de um sistema de circulação e redes de trocas entre artistas. Para Paulo Bruscky (2009: 374) as funções da Arte Correio são “a informação, o protesto, a denúncia”. Foi difundida fortemente no contexto brasileiro e internacional sobretudo a partir da década de 1970. Surgiu dentro de uma esfera marginal e experimental, frequentemente associada às manifestações da Arte Conceitual e do Conceitualismo – “tendência crítica à arte objetual que abarca diferentes propostas, como a arte postal, performance, instalação, land art, videoarte, livro de artista etc” (Freire, 2006: 8). Foi uma vertente adaptada à experiência social ocorrida no Brasil e em outros países da América Latina durante o período das ditaduras (anos 1960-1980), quando regimes autoritários provocaram repressões e censuras. Dentro desse contexto, pode-se avaliar a Arte Correio como uma manifestação artística estrategicamente concebida no território das ações subversivas e da resistência política.

A Arte Correio também foi denominada como Arte Postal ou Mail Art. Neste artigo, optou-se pela nomenclatura adotada pelo sistema de gerenciamento do acervo do Museu de Arte do Núcleo de Arte e Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (NAC - UFRN)<sup>1</sup>. Vale observar que a escolha pelo termo Arte Correio possui um sentido singular, relacionado aos processos e procedimentos artísticos que constituem essa manifestação. Significa, portanto, afirmar o correio “como veículo, como meio e como fim, fazendo parte/sendo a própria obra” (Bruscky, 2009: 375). Indiferente à nomenclatura adotada, essa manifestação obteve destaque em diversas exposições nacionais. Em São Paulo pode-se citar *Prospectiva’ 74* (1974) e *Poéticas Visuais* (1977), ambas realizadas no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) sob o olhar de Walter Zanini e de Júlio Plaza, ocorrendo a plena legitimação dessa manifestação na XVI Bienal de São Paulo (1981), edição que contou com Walter Zanini na função de

curador geral (Romano, 2022: 387-8). No contexto do nordeste brasileiro, a Arte Correio teve um núcleo localizado entre Natal, Paraíba e Recife, através das redes de trocas criadas por Paulo Bruscky, Daniel Santiago, Falves Silva, Jota Medeiros e Unhandeijara Lisboa (Sayão, 2015: 51). A formação da coleção de Arte Correio do NAC-UFRN é fruto dessas relações, sobretudo mediadas por Jota Medeiros, artista paraibano residente na cidade do Natal e mentor do Setor de Multimídia do NAC-UFRN.

Este artigo busca compreender a formação da Coleção Arte Correio<sup>2</sup>, hoje preservada e salvaguardada pelo Museu de Arte do NAC-UFRN, para poder em seguida traçar considerações sobre essa coleção ainda pouco estudada. Para isso, apresenta-se um breve panorama contextual, disserta-se sobre a participação de Jota Medeiros nas redes de intercâmbio e circulação da arte no Nordeste e no Rio Grande do Norte. Por fim, propõe-se uma leitura qualitativa sobre a coleção abordada.

## **O contexto local: movimentos e resistência**

A capital do Rio Grande do Norte, a cidade do Natal, foi afetada por mudanças estruturais no campo cultural por um período que durou, principalmente, dos últimos anos de 1960 às décadas de 1970 e 1980, contexto influenciado pelo golpe militar e pelo posterior processo de redemocratização. A juventude da época foi responsável por um movimento de contracultura e interdisciplinar entre as artes, quando ocorreram os Festivais de Arte também conhecidos como Festival do Forte<sup>3</sup>, e diversas outras manifestações artísticas, tais como publicações alternativas, tabloides e fanzines, em geral conduzidas por uma intenção velada de protesto e resistência ao governo militar (Lima, 2017: 49-50).

As manifestações ligadas às artes visuais foram responsáveis por uma atualização estética de vertente mais contemporânea, podendo-se citar grupos e movimentos destaques: “Arte Postal e Poema-Processo; (...)”

Grupo de Pesquisas e Estudos de História em Quadrinhos (GRUPEHQ); Grupo Cobra; Grupo Oxente; Movimento Galeria do Povo; Associação de Artistas Plásticos e Cooperativa de Artistas de Natal” (Alves, 2022: 6). Os dois primeiros, o movimento Arte Postal e o Poema-Processo, apesar de serem distintos, possuem relações e alguns participantes comuns, como Jota Medeiros e Falves Silva. Foram expressões locais interligadas a um contexto mais amplo de mudança no campo cultural.

As expressões artísticas dos anos de 1980 em Natal, de certa forma, foram um desdobramento de outros movimentos à margem desde finais da década de 1960 e estabeleceram uma convivência bastante produtiva com essas expressões anteriores, inclusive com as vanguardas, tais como a Poesia Concreta, que desemboca no movimento de poesia visual e factual, o Poema Processo, aqui lançado no dia 11 de dezembro de 1967, cuja exposição inicial ocorre no Museu de Arte e História do Rio Grande do Norte, destacando-se nomes como Moacy Cirne, Falves Silva, Anchieta Fernandes, Dailor Varela, Ney Leandro de Castro e Marcos Silva (Lima, 2017: 51).

O Poema/Processo foi lançado simultaneamente em Natal e no Rio de Janeiro, conquistando posteriormente adeptos em Minas Gerais, Paraíba e Recife (Sayão, 2015: 34). Observa-se que o movimento, herdeiro das rupturas já provocadas pela Poesia Concreta, foi responsável por expandir ainda mais a exploração da visualidade e a negação das estruturas tradicionais da poesia. O processo é evidenciado como atividade, ação, parte fundante da criação artística, incluindo práticas performáticas e a participação coletiva em proposições. Contudo, a vocação do trabalho dos integrantes do Poema/Processo não foi restrita aos fundamentos da criação artística, esses estavam igualmente comprometidos com a situação política do país. Bruno Sayão (2015: 33-6) destaca em sua pesquisa a presença de pautas e ações de cunho político associadas ao movimento do Poema/Processo; no núcleo natalense, por exemplo, o autor cita a distribuição pública de um manifesto que reivindicava uma nova arte, proclamava um desejo coletivo por liberdade, questionava a censura, lembrava a morte do estudante Edson

Luís e criticava a manutenção de presos políticos<sup>4</sup>. Assim, percebe-se o claro engajamento dos artistas locais.

O historiador Artemilson Alves de Lima (2017: 74) explica que, além do movimento Poema/Processo, o contexto norte-rio-grandense foi beneficiado com outras manifestações ligadas à esfera da contracultura e marginais, um exemplo citado por ele é o Poema mimeógrafo. Vale lembrar que, no contexto da ditadura militar, em 1964, o mimeógrafo foi proibido, sendo necessário um registro para adquiri-lo (Bruscky apud Sayão, 2015: 22). Esse equipamento era considerado perigoso para o regime autoritário em vigência, visto que permitia a reprodução e a circulação clandestina de mensagens subversivas. Mesmo sendo proibido, o uso do mimeógrafo foi uma alternativa encontrada pelos artistas na época para produzir e fazer circular mensagens de protesto. Lima observa:

Uma profusão de livretos e brochuras, produzidos em mimeógrafo, serigrafia ou xerografados, invadiu a década e agitou bares, passeios públicos e praças, chegando, em alguns casos, a serem lançados em salões de instituições culturais, como, por exemplo, o livro *Batman & Robin*, que teve um concorrido lançamento no Pátio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, em um *happening*, com direito a porco assado e performances de J. Medeiros e Pedro Grilo (Lima, 2017: 74).

Apesar da considerável sensação de insegurança e da possibilidade de repressão por parte do governo autoritário, nota-se uma efervescência cultural no contexto natalense. Também é possível mensurar um trânsito interdisciplinar entre as manifestações artísticas que foram desde o lançamento de livros a proposições performáticas, destacando-se a presença de Jota Medeiros. Neste estudo, é relevante considerar a sobrevivência de um comprometimento político iniciado dentro do movimento Poema/Processo como parte das iniciativas desenvolvidas na Galeria do Povo e “através do ativismo da Art Mail (Arte Correio)” (Lima, 2017: 107). Esses movimentos foram capazes de estimular mudanças na cena artística natalense. Embora sejam locais, são experiências que revelam uma inclinação semelhante

às tendências contemporâneas ligadas ao conceitualismo, “uma postura estética e ideológica extrema diante das convenções da arte (...), crítica em relação às convenções da alta cultura” (Freitas, 2011:113). Tanto a Arte Correio quanto a Galeria do Povo assumiram uma postura estética e ideológica; representados pela juventude da época, foram movimentos capazes de questionar as estruturas do sistema artístico oficial. Segundo Jota Medeiros, os anos “setentas são representados por uma nova geração alternativa que abrange toda a década de oitenta, a arte/poesia implode no circuito: recitais/intervenções/galeria do povo (...)” (Medeiros apud Lima, 2017: 52).

Para melhor entendimento do contexto natalense, avalia-se que a Galeria do Povo foi um movimento coletivo que pode ser caracterizado como uma das primeiras experiências de intervenção urbana na capital do Rio Grande do Norte. Foi criado por Eduardo Alexandre Garcia na década de 1970, ocupou de forma autônoma os muros da cidade do Natal e posteriormente as ações expandiram-se para outras localidades<sup>5</sup>. Consistia na apropriação momentânea de um muro e, através de uma expografia improvisada, democraticamente qualquer artista (profissional ou amador) poderia apresentar o seu trabalho. A proposta pretendia ser uma galeria aberta composta por expressões das artes visuais e da poesia, bem como apresentações paralelas de música. Dessa forma, é possível considerar a Galeria do Povo como um movimento de caráter interdisciplinar que rompeu com as convenções da arte ao promover exposições públicas fora dos espaços convencionais, como os salões promovidos pelo governo<sup>6</sup>. Foi, segundo Eduardo Alexandre Garcia (2021)<sup>7</sup>, um movimento popular de reação à ditadura militar que buscou dar acesso à liberdade expressiva das artes e da cultura.

É relevante destacar que a apropriação de um muro em qualquer rua da cidade tornou as ações da Galeria do Povo vulneráveis à visibilidade pública. Para Garcia (2021) essa visibilidade foi estratégica, pois o que era público não era motivo de preocupação aos olhos do governo, assim, o movimento conseguiu manter sua existência e burlar a censura. Algumas das ações da

Galeria do Povo expuseram faixas com frases que defendiam o retorno de um regime democrático no país e ocorreu a tentativa de fundação de um partido político associado ao movimento<sup>8</sup>. Considerando esses acontecimentos, pode-se afirmar que certo compromisso ideológico foi substrato da Galeria do Povo, como o foi para o Poema/Processo e por conseguinte à Arte Correio. Nesse sentido, percebe-se que o contexto local estava aberto e propenso às mudanças ocorridas no campo cultural. Entretanto, apesar da existência de um mesmo substrato:

(...) o Poema/Processo e a arte postal são evidentemente diferentes entre si: o primeiro constitui um movimento que destaca novas dimensões possíveis da poesia, e o segundo é uma prática de circulação dos trabalhos em rede que abarca todo tipo de linguagem artística” (Sayão, 2015: 35).

Além disso, a Arte Correio também se diferencia do movimento Galeria do Povo em Natal por assumir outra conduta, pois ao escolher o “correio” como parte da obra, subverteu dessa forma o controle do governo sobre a circulação da informação. Nessa perspectiva, esteve ligada às pautas políticas e sociais. Um fenômeno que possui um lugar específico no contexto natalense, mas também uma dimensão mais ampla e uma forte ação entre Natal/Recife/João Pessoa, tendo Jota Medeiros e Paulo Bruscky como articuladores de uma rede de trocas. Nesse sentido, faz-se necessário neste estudo, compreender a Arte Correio em relação ao contexto regional e nacional.

## **O contexto do circuito RN/PB/PE: entre o local e global**

Compreende-se que a Arte Correio possui antecedentes, Paulo Bruscky (2009: 376-8), por exemplo, afirma que Edgardo-Antonio Vigo considerou Marcel Duchamp pioneiro dessa prática. No texto “Arte Correio e a grande rede: hoje, a arte é este comunicado”, Bruscky sugere que os primeiros a



trabalhar com a Arte Correio foram: o Grupo Fluxus (1960), Robert Filiou (1961), Ray Johnson (1962), Mieko Shiomi (1965). Embora seja possível elencar artistas e grupos que começaram a utilizar o correio entre os procedimentos e meios da criação artística, não é fácil estabelecer uma unidade factual, mas entende-se que a Arte Correio teve sua origem simultaneamente em contextos e processos diversos. Surgiu dentro de um período histórico internacional marcado por questões políticas, a Guerra Fria, a Guerra do Vietnã e as ditaduras militares na América Latina, e foi igualmente influenciado por reivindicações do movimento feminista, negro, entre outros.

Outro fator relevante é a aderência da Arte Correio dentro da esfera do conceitualismo, por ser uma reação anti-institucional em múltiplos sentidos – reação ao sistema oficial da arte, político e capitalista – elegendo assim outros espaços de ação, “a experiência artística realizada do lado de fora da instituição arte (...) em outros circuitos alternativos, como (...) os meios de comunicação” (Freitas, 2011: 116). A Arte Correio reflete um comprometimento estético e ideológico, a elaboração de produções com recursos baratos – colagens, xérox, telegramas, desenhos, carimbos, entre outros, principalmente, mensagens de protesto e de denúncia imprescindíveis ao circuito alternativo instaurado por esse fenômeno constituído em rede. Sobre o assunto, Bruno Sayão explica:

A rede de arte postal nega os sistemas de hierarquização e controle estruturantes do circuito artístico hegemônico. Não existem documentos ou instituições que regulamentam as atividades dos artistas postais, garantindo a liberdade criativa e a horizontalidade da rede. (...) Além do uso dos correios, outra característica da rede com reflexos no processo criativo é a negação da comercialização dos trabalhos. Ela não resulta somente do desinteresse do mercado por essa prática no período, conforme ocorre em outras manifestações do conceitualismo (Sayão, 2015: 17-9).

Portanto, o artista-correio necessariamente assumia uma atitude experimental e despreocupada com o mercado de arte. Experimental

porque não havia regras fixas, apenas certo consenso entre os pares, como por exemplo o uso do correio como parte da obra e que essa produção rompia com as fronteiras geográficas, percorrendo determinada distância e conectando artistas do globo (Bruscky, 2009: 375). No contexto norte-riograndense, as experiências com a Arte Correio foram consideradas uma contribuição da vanguarda natalense (Caldas, 1989: 46). Avelino Araújo, artista plástico do RN, elencou algumas características em “Arte Postal - Explicação didática. 2 ou 3 coisas que sei dela”.

- (2) Nela a Arte readquire uma de suas principais funções: Comunicação/informação.
- (3) Ela é uma Arte democrática na medida em que qualquer pessoa pode fazê-la.
- (4) A Arte Correio encurta distâncias entre as pessoas e suas idéias. (...)
- (6) Nela, o artista não “lucra” materialmente. Todavia, não é explorado por donos de galerias e afins. (...)
- (8) Dezenas de exposições/amostras de Arte Postal são realizadas anualmente em diversas partes do mundo. Estas exibições se propõem a informar/divulgar as invenções/idéias/propostas/criações/etc. de cada um dos artistas envolvidos nela (Araújo apud Caldas, 1989: 50).

O caráter democrático foi um fator que permitiu a ampla circulação de ideias, bem como a horizontalidade, desconstruindo uma visão estática sobre a imagem do artista, uma vez que a Arte Correio poderia ser produzida por todos. Não era um produto a ser consumido pela lógica capitalista, ao contrário, era intencionalmente uma crítica às estruturas e às relações de poder impostas ao artista pelo mercado. Vale observar que muitos artistas-correio “tinham sua fonte de renda em outras atividades, seja no campo artístico, seja em uma profissão alheia à arte. Dessa forma, a rede não se fundamenta no estímulo financeiro, nem na rivalidade que ele traz, mas na cooperação e na reciprocidade” (Sayão, 2015: 20).

Graças ao núcleo cooperativo, a Arte Correio obteve presença no contexto Natal/ Recife/João Pessoa. Pode-se considerar que a cena artística da capital pernambucana foi fundamental na articulação regional desse

núcleo, destacando-se a I Exposição Internacional de Arte Correio (1975) e a II Exposição Internacional de Arte Correio (1976). Esta segunda edição sofreu repressão, “os artistas-correio brasileiros Paulo Bruscky e Daniel Santiago, organizadores do evento, foram arrastados para a prisão (incomunicáveis) da Polícia Federal, enquanto que os trabalhos só foram liberados depois de um mês” (Bruscky, 2009: 376). Nota-se a resistência do movimento e das mostras à luz da visibilidade pública, apesar da constante vigilância do governo autoritário, a rede colaborativa entre artistas conseguiu permanecer ativa. Três anos após o acontecimento da intervenção da polícia federal na exposição organizada em Recife, Paulo Bruscky inaugura outra mostra de arte postal em Porto Alegre, no Espaço N. O, expandindo as redes de cooperação no contexto nacional. Sobre o assunto, acrescenta-se:

Foi ainda por meio da rede de sociabilidade artística que a Vera Chaves colocou o Nervo Óptico e o Espaço N.O em contato com o Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba e o Setor de Multimídia do NAC/UFRN, duas propostas que buscavam, por meio do ativismo institucional, criar um contexto para a arte contemporânea, respectivamente em João Pessoa e em Natal (Jordão, 2018: 161).

O Núcleo de Arte Contemporânea da Paraíba, NAC-UFPB (1978) e o Setor de Multimídia do NAC-UFRN (1983)<sup>9</sup> foram na época equipamentos institucionais que propiciaram o fortalecimento e ampliação das redes de trabalho entre artistas. O NAC-UFPB promoveu intercâmbios semelhantes às atuais residências artísticas, trazendo artistas de diversos estados do país para desenvolver atividades em João Pessoa, reverberando as trocas de sociabilidade para todo o contexto regional.

Passaram pelo NAC/UFPB artistas como Tunga, Cildo Meireles, Anna Maria Maiolino, Paulo Klein, Paulo Bruscky, 3NÓS3, Jota Medeiros, Marcelo Nitsche, Falves Silva, Artur Barrio, Leonhard Frank Duch, Vera Chaves Barcellos. Jota Medeiros, por exemplo, frequentou esse espaço e nessa experiência estabeleceu redes de colaboração. Foram promovidas diversas mostras que exploravam uma variada gama de técnicas, mídias, materiais

e suportes: xerox arte, arte correio, art-door, livro de artista, videoarte, fotografia, instalação. As exposições, em sua maioria, foram acompanhadas por palestras, cursos ou oficinas nas quais os artistas visitantes comentavam as propostas, compartilhavam experiências, discutiam questões relativas à linguagem artística e/ou meios que exploravam (Jordão, 2016: 196).

Dessa forma, entende-se que o NAC-UFPB colaborou com a atualização estética das artes visuais através do estímulo à circulação de artistas. Entre as décadas 1970 e 1980, foi um espaço de formação artística e de público apto a fruir as produções dessas novas linguagens, tanto no contexto local quanto nas mediações dos estados vizinhos, tais como Pernambuco e Rio Grande do Norte. Observa-se na citação acima a menção ao nome de Jota Medeiros como frequentador daquele espaço, onde estabeleceu redes e trabalhos colaborativos. A participação desse artista foi crucial para a posterior criação do Setor de Multimídia, bem como para a formação da coleção de Arte Correio do Museu de Arte do NAC-UFRN, pois ele foi o correspondente dos trabalhos que compõem essa parte do acervo.

Jota Medeiros graduou-se em Educação Artística na UFRN, no contexto natalense, aderiu às práticas do Poema/Processo e outras experimentações no campo da arte e da multimídia. Ele também organizou a mostra *Expoética* (1977) na Biblioteca Pública Câmara Cascudo em Natal (Sayão, 2015: 54) e a exposição *ARTE/CORREIO* (1981) no NAC-UFPB para o I Seminário Semiótica e Arte da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Jordão, 2012: 129); ministrou um curso de Xerografia (1982) e enviou à Funarte a proposta de criação do Setor de Multimídia (1983) do NAC-UFRN (Jordão, 2018: 207); colaborou com a organização de publicações diversas, como por exemplo o livro *Geração Alternativa: antologia poética potiguar anos 70/80* (Lima, 2017: 15); foi parte da equipe do suplemento CONTEXTO do Jornal *A República* em Natal (1976-1980), quando criou a seção CAMBIU - Centro de Arte Marginal Brasileira de Informação e União (1976-1978), espaço de divulgação das artes visuais, intermídia e suas experimentações (Jordão, 2018: 162-3); participou da exposição de Arte Postal na XVI Bienal de São Paulo (1981) e da

Multimídia Internacional (1979) promovida pela Universidade de São Paulo (Sayão, 2015: 124).

Percebe-se assim que Jota Medeiros esteve envolvido no circuito artístico regional e nacional, tornando-se um mediador e agente dentro de um sistema em rede comprometido com a promoção de uma cena artística local e global. Apesar de não ser o único artista conectado com vários movimentos artísticos concomitantes do contexto natalense e regional (Poema/Processo, Galeria do Povo, Arte Correio, Cambiu, outros), a participação dele foi diferenciada, pois esteve vinculado formalmente à esfera institucional do NAC-UFRN. Ele também circulou na região, destacando-se sua participação no NAC-UFPB, mantendo contato com artistas como Paulo Bruscky e outros, inclusive numa dimensão internacional a partir da mútua correspondência de Arte Correio.

O vínculo institucional colaborou para a criação do Setor de Multimídia. O trabalho de Jota Medeiros nesse espaço foi decisivo e um estímulo para a atualização das artes visuais no contexto natalense. Já no primeiro ano de existência, em 1983, o setor promoveu exposições e discussões sobre “coisas como vídeo arte, Arte Postal, Arte por Computador, Xerox Arte, e outras expressões da chamada arte contemporânea” (O Poti, 1983). Em 1984, Jota Medeiros em parceria com Paulo Bruscky ministrou o curso Multimeios, promovido pelo Setor de Multimídia do NAC-UFRN com patrocínio da Petrobrás (Diário de Natal, 1984). A Arte Correio, em especial, foi objeto do trabalho de Jota Medeiros, frequentemente abordada nos cursos, eventos e exposições por ele organizadas. Na UFRN, o artista promoveu a I Mostra Internacional d’Arte por Correspondência (1977), exposição itinerante com passagem nas cidades de Campina Grande<sup>10</sup> e Belém (PB), realizou a I Exposição Internacional d’Arte Correio em João Pessoa (PB), entre outras<sup>11</sup> (Medeiros, 2005: online).

A coleção de Arte Correio, atualmente pertencente ao acervo do Museu de Arte do NAC-UFRN, foi constituída por Jota Medeiros, principalmente entre os anos de 1970 e 1980, através das redes de trabalho, colaborações

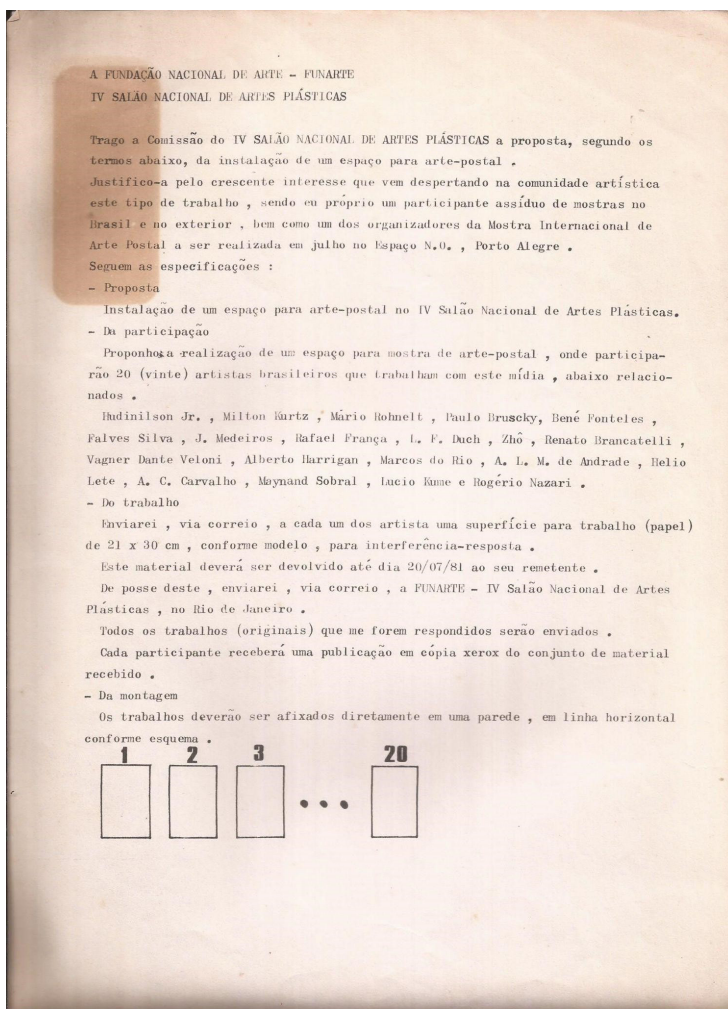
e trocas de correspondências pessoais deste artista. A aquisição dessa coleção em forma de doação ocorreu em 2019, totalizando mais de 150 itens. Apresenta nomes de artistas nacionais e internacionais: Dámaso Ogaz, Bill Gaglione / Anna Banana, Daniel Santiago, G. E. Marx Vigo, Graciela Gutierrez Marx, Guy Schraenem, Hélio Leite, Hunilson Jr, Jean-Marc Rastorfer, Jurgen O.Olbirch, Ko de Jonge, Michiko-Shiokawa, Oliver Orosenthal, Paulo Bruscky, Rosie Thompson, Tomasz Schulz, Vittore Barone, entre outros. Essa coleção revela uma diversidade de meios, suportes, técnicas e temas, “um arquivo-conceito” (Freire, 2006: 65) que esteve à margem do sistema oficial, fez circular a arte e a informação, do global ao local.

### **A coleção: caminhos e direções possíveis à pesquisa**

Formada por um expressivo número de trabalhos, a coleção de Arte Correio do Museu de Arte do NAC-UFRN é, certamente, um conjunto que revela múltiplos sentidos da produção dos artistas-correio, especialmente pela variedade de temas, que vão desde processos de experimentação e investigações mais formais a trabalhos com clara posição política e ideológica. Entre os itens da coleção, também existem documentos como: programas, regulamentos, convites e cartazes de exposições, manifestos e escritos de artistas.

Os documentos preservados são fontes relevantes para a compreensão de eventos do passado, sobretudo no que diz respeito à amplitude das redes de colaboração indispensável para a circulação da Arte Correio no Brasil e no exterior. Os documentos, como cartas, programas, propostas e fichas de inscrição de exposições, os quais são da autoria de terceiros, chegaram à posse de Jota Medeiros por sua rede particular de cooperação e foram posteriormente doados ao NAC-UFRN, constituindo assim importante arquivo para pesquisas. Para exemplificar, destaca-se aqui o item *IV Salão Nacional de Artes Plásticas* [Fig. 1], trata-se de uma carta da autoria

de Rogério Nazari endereçada à Fundação Nacional das Artes – Funarte (1981), cujo conteúdo é a proposta de uma exposição de Arte Correio no Espaço N.O em Porto Alegre com a participação de Jota Medeiros e Falves Silva, representantes do Rio Grande do Norte. Essa carta sinaliza o início de um processo de negociação entre um agente e um equipamento público responsável pela promoção das artes. Vale considerar que, no período da redemocratização, a Funarte desempenhou um papel decisivo na inserção da arte contemporânea no Brasil (Jordão, 2018: 221). Portanto, a busca pelo apoio registrado nessa carta foi uma estratégia de promoção não só da Arte Correio, mas também para a atualização das artes visuais no contexto.



**FIG. 1.** Rogério Nazari, *IV Salão Nacional de Artes Plásticas - Proposta apresentada, 1981.*  
Fonte: Núcleo de Arte e Cultura | 005690 (ufrn.br).

Entre os documentos preservados, encontram-se: *Programa de divulgação das artes plásticas e da cultura pernambucana no exterior* (Roma, 1985)<sup>12</sup>, *Cartaz impresso da 1ª Coletiva de Arte Postal* (Arapongas - PR, 1978)<sup>13</sup>, *Manifesto of Ofinsolent Art de Andrezej Partum* (1977)<sup>14</sup>, *Carta convite de Exposição Internacional de Arte Correio* (1979)<sup>15</sup>, *Ficha de inscrição da XIª Biennale Internationale de L'Affiche* (1985)<sup>16</sup>, *Carta do Programa Brasileiro da Rádio Vaticano - entrevista com Roberto Silva* (1985)<sup>17</sup>, entre outros. Por se tratar de um número elevado de documentos e trabalhos em Arte Correio, não é possível mensurar todos neste estudo. Portanto, a seguir, optou-se por organizar a leitura do conjunto a partir de núcleos temáticos comuns entre os itens da coleção aqui abordada.

Seguindo a herança do Poema/Processo e do Poema Concreto, nota-se um núcleo experimental de trabalhos em Arte Correio direcionado à temática da visualidade formal, da letra em relação ao espaço do suporte, bem como do jogo entre sentido e significado das palavras. O trabalho de Carlos Echeverry intitulado *Arte* [Fig. 2] apresenta a palavra signo massificada, repetida, enfileirada e controlada entre espaços paralelos. Já Vagner Dante Veloni [Fig. 3], através de um estranho espelhamento de letras, do contraste entre branco e preto, pela diagonal que cruza e divide o espaço, consegue apresentar uma imagem organizada em duplos.

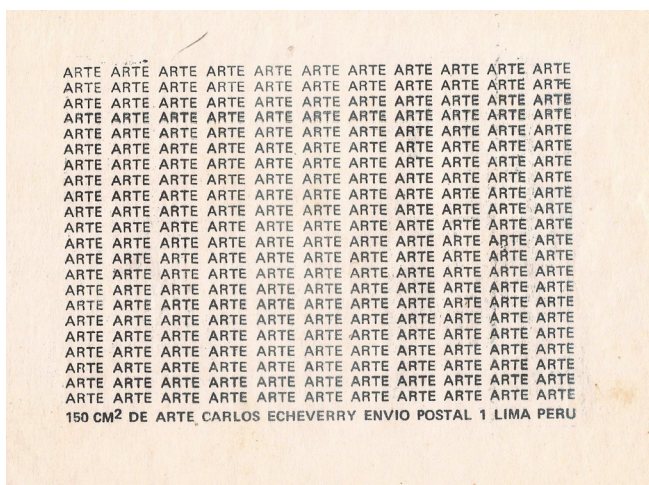


FIG. 2. Carlos Echeverry. *Arte*. Cartão, dimensões 14 x 18 cm, produzido nos anos 80.. Fonte: Núcleo de Arte e Cultura | 001719 (ufn.br).





FIG. 3. Vagner Dante Veloni. *Sem título*. Impressão offset sobre papel, dimensões 13 x 18 cm, 1970. Fonte: Núcleo de Arte e Cultura | 005721 (ufrn.br).

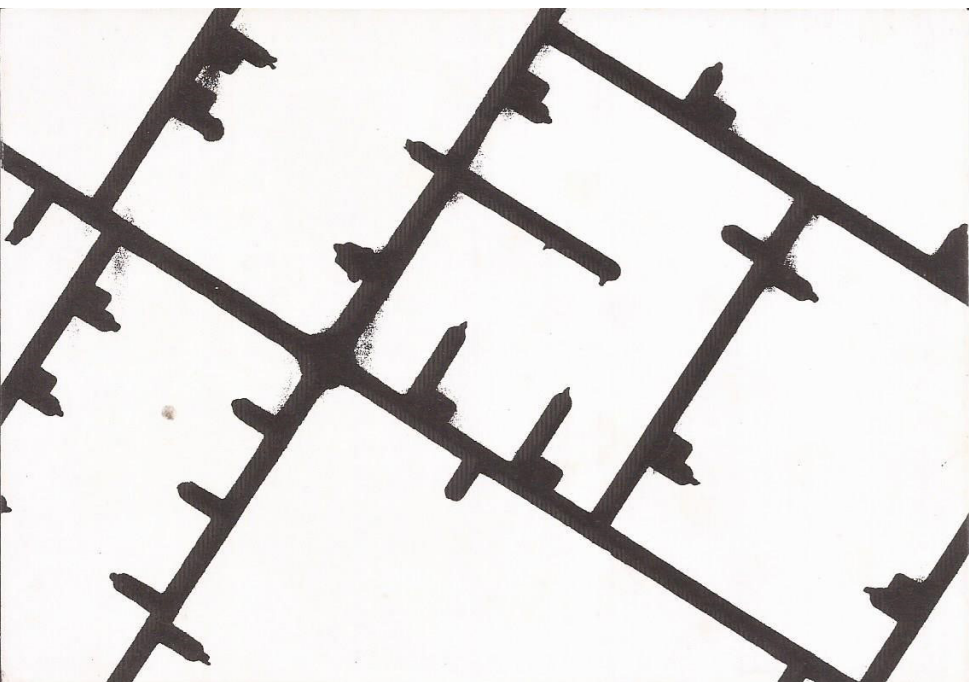


FIG. 4. Jurgen O. Olbirich. *Le plan*. Impressão sobre cartão, dimensões 10 x 14,5 cm, 1983. Fonte: Núcleo de Arte e Cultura | 005377 (ufrn.br).

As experimentações formais são plurais, centradas na exploração da visualidade, da linha, do equilíbrio, vazio versus o preenchido, a figura, entre outros elementos compositivos. Essa estrutura do pensamento visual pode ser observada no trabalho de Jurgen O. Olbirich [Fig. 4]: o entrecruzamento de linhas, como numa planta baixa em diálogo com o espaço de uma cidade, revela conexões gráficas e dinâmica exploração do espaço. Ainda no núcleo temático das experimentações formais da visualidade, outros trabalhos se destacam, tais como: *Sem título* de Hélio Leite (1980)<sup>18</sup>; *Whak time is it?* de Dámaso Ogaz (1979)<sup>19</sup>; *V.E.C. - Italy* de Vittore Barone (1979)<sup>20</sup>; *Sem título* de Jaldete Soares (1978)<sup>21</sup>; para citar alguns.

Outra característica presente na produção dos artistas-correio foi a “experimentação de novos meios, como a cópia xerox - pela facilidade e rapidez de reprodução oferecidas” (Freire: 2006, 67-8). A coleção salvaguardada no Museu de Arte no NAC - UFRN apresenta expressivo conjunto de trabalhos em arte postal criados a partir da experimentação desse recurso, o núcleo de novos meios, entre os quais citamos: *Xeroxart* de Anchieta da Silva Rolim (s/d)<sup>22</sup>, *Sem título* de Leonhard Frank Duck (1970)<sup>23</sup>, *Sem título* de Antonio C. Pistelli (1980)<sup>24</sup>, *Poema Urbano* de Leonhard Frank Duck (1970)<sup>25</sup> e *Sem título* de Anselmo (1980)<sup>26</sup>. Observa-se que a arte xérox foi explorada pelos artistas e divulgada na rede. Por exemplo, no contexto local, “o setor de Multimídia, através das iniciativas do artista Jota Medeiros, foi construído a partir de ações ancoradas em novas experimentações para época, como a arte xérox (...).” (Alves, 2022: 8). Além disso, outros processos experimentais também eram explorados pelos artistas-correio, tais como o uso de carimbos, da colagem e da fotografia.

Transgredindo o sistema de comunicação por correspondência para veicular arte fora dos sistemas tradicionais e construir uma rede de trocas e diálogos com artistas do mundo todo, a arte correio, se confirmou como uma prática artística entre as décadas de 1960 e 1970, justamente na avalanche de novas proposições artísticas da chamada arte conceitual. Com a inclusão de palavras e imagens sobre papéis, envelopes, cartões-postais

etc., obtidos inclusive através de colagens e carimbos, os artistas da arte correio propunham examinar os funcionamentos de práticas cotidianas e os sistemas que regulam algumas dessas práticas – o político e o cultural, por exemplo. Transformando suas investigações em comunicação, trocavam informações com seus pares, mantendo não um eixo, mas um emaranhado de ações relacionadas à transmissão de ideias conectadas com a vida, a arte e a sociedade (Barcik: 2017, 123-4).

Correspondendo a essa vertente, pode-se notar um núcleo temático estruturado nas práticas de intervenção, no qual estratégias experimentais da colagem de recortes de impressos ligados às mídias da comunicação, bem como o uso de carimbos com informações subversivas fizeram-se presentes. Entre os trabalhos que compõem a coleção, destacam-se as intervenções nos envelopes, os quais foram usados não só como instrumento para o envio do trabalho, mas como parte deste. Na figura [Fig. 5] abaixo percebe-se as mensagens como “Ser é Ousar Ser” e “SOS”, trazendo um sentido de resistência e existência da arte perante o contexto sociopolítico da época.

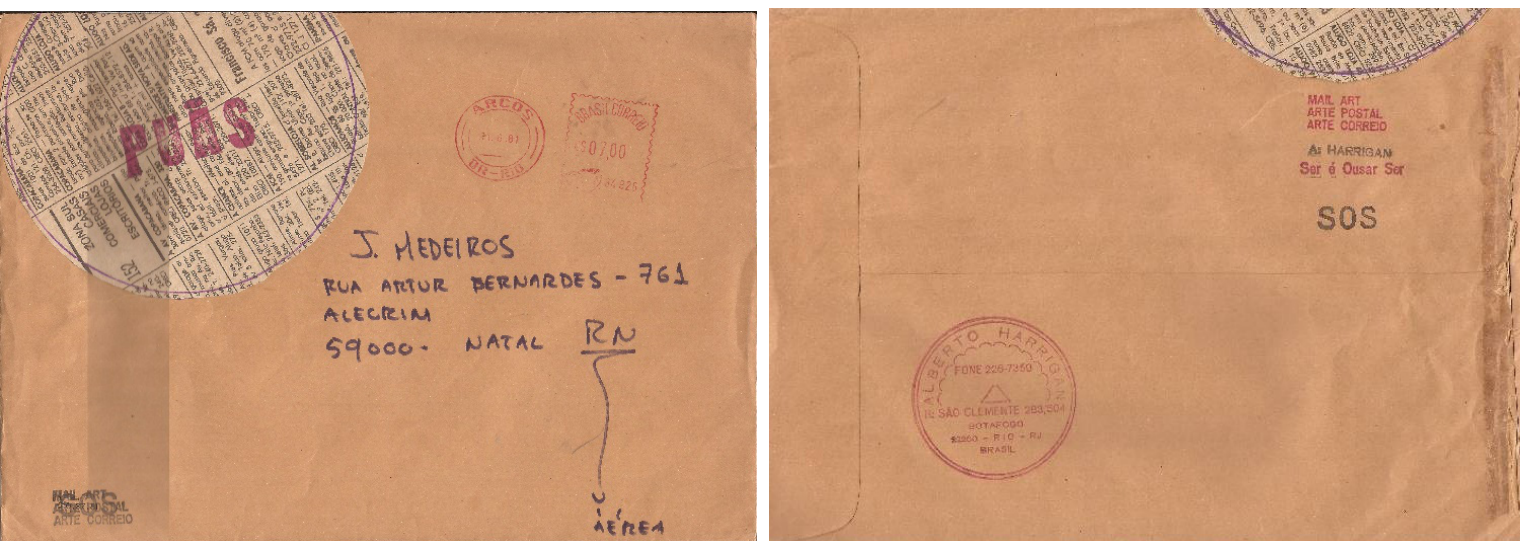


FIG. 5A-B. Alberto Harrigan. *Envelope*, medindo 10,5 x 16 cm, produzido no ano de 1981.

Fonte: Núcleo de Arte e Cultura | 001698 (ufrn.br).

A produção intervencionista de Alberto Harrigan não é uma exceção, outros artistas também desenvolveram práticas similares, tendo os envelopes como suporte, a saber: Cristina Dias Ferrari (2006)<sup>27</sup>, Constança Lucas (2006)<sup>28</sup>, Tomasz Schulz (1978 e 1977)<sup>29</sup>, Menchu Lamas (1982)<sup>30</sup>, Michiko-ShioKawa (1984)<sup>31</sup>, para citar alguns.

As práticas em Arte Correio ligadas ao núcleo das práticas de intervenção exploraram diversos meios, como a colagem, com a inserção de recortes de revistas ou outro material, mesclados ou não com desenhos ou fotografias ou carimbos, as experimentações de caráter híbrido e os ready-mades. Cita-se: *O mosquito stick* de Michiko-ShioKawa (1984)<sup>32</sup>, *O resta un sogno* de Anna Boschi (s/d)<sup>33</sup>, *Sangras* de Hélio Leite (1981)<sup>34</sup>, *Fotograma* de Kátia Bento (1983)<sup>35</sup>, *Sem título* de Jota Medeiros (1970)<sup>36</sup>, *Sem título* de Joel Smith (1983)<sup>37</sup>, *Sem título* de Luís Catriel (1980)<sup>38</sup>, *Sem título* de Daniel Santiago (1978)<sup>39</sup>, *Sem título* de Vânia Lúcia Valério (1978)<sup>40</sup>, *Sem título* de Paulo Bruscky (1970)<sup>41</sup>, entre outros.

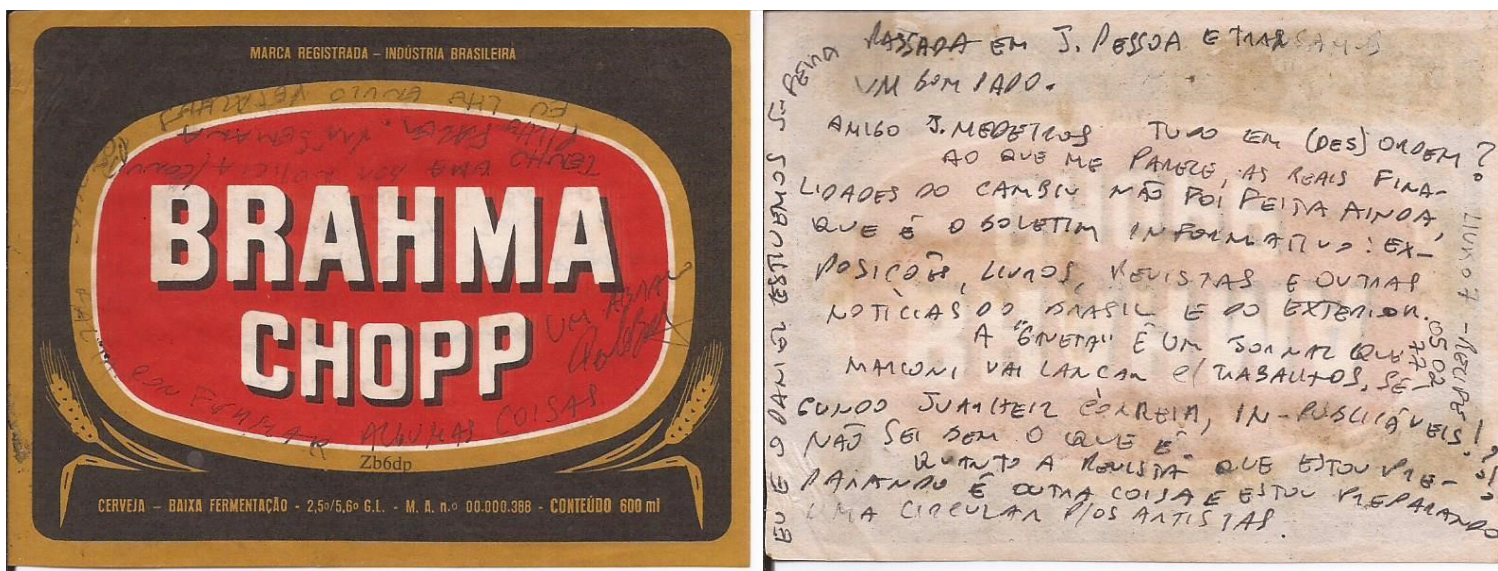


FIG. 4. Paulo Bruscky. *Sem título*. Intervenção sobre rótulo de papel, dimensões 7,5 x 10 cm, 1977. Fonte: Núcleo de Arte e Cultura | 005637 (ufrn.br).

A arte postal de Paulo Bruscky [Fig. 6a] traz a apropriação de um rótulo de cerveja, produto consumido de acordo com a lógica do capitalismo, porém ele é ressignificado na apropriação e intervenção realizada pelo artista. Ainda, os escritos de Paulo Bruscky correspondem à vontade de subversão compartilhada pela comunidade artística na época. Tal sentido é evidente na seguinte frase: “Amigo J. Medeiros Tudo em (des) ordem?” [Fig. 6b]. Sabe-se que Paulo Bruscky foi um ativo colaborador de Jota Medeiros; a proximidade entre os dois artistas não se restringiu à troca de trabalhos, juntos organizaram exposições de arte postal e outras ações no contexto regional do nordeste. Para esses artistas e para outros, o trabalho cooperativo do sistema instaurado pela Arte Correio “representava confiar na força subversiva da arte e, ao mesmo tempo, romper com o mercantilismo ao compartilhar criações com o maior número possível de pessoas” (Freire: 2006, 64). Tal força subversiva da arte propiciou uma ampla e democrática circulação de trabalhos.

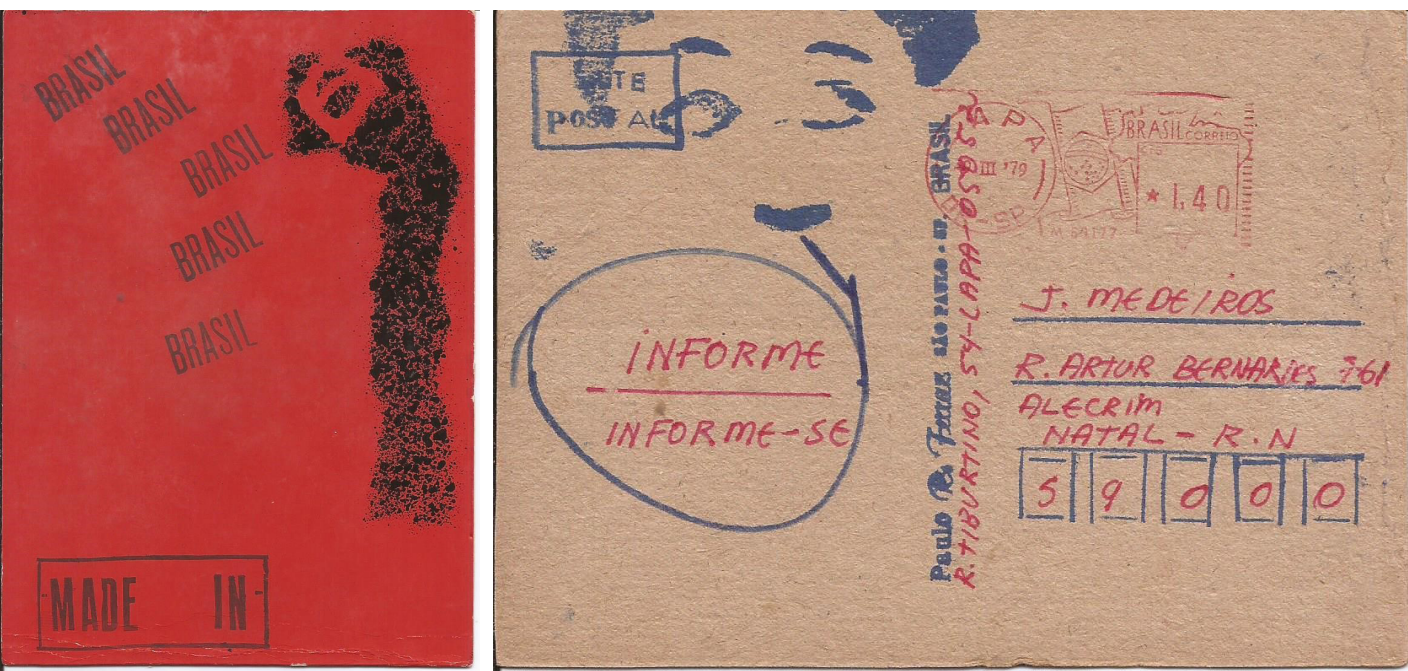


FIG. 7A-B. Paulo R. Ferraz. *Informe - Informe-se*. Cartão postal, dimensões 10 x 13,7 cm, 1979. Fonte: Núcleo de Arte e Cultura | 005639 (ufrn.br).

Nesse contexto, observa-se uma força subversiva que também se estendeu às pautas políticas. O trabalho de Paulo R. Ferraz [Fig. 7] é um dos exemplos possíveis, o cartão-postal extrai um sentido de tensão expresso pela cor vermelha, a qual está associada à violência vivenciada no período dos anos de chumbo. "Informe. Informa-se", pode ser compreendido como um chamado à luta pela comunicação e pelas práticas artísticas. A coleção de Arte Correio preservada pelo Museu de Arte do NAC-UFRN apresenta itens que, em conjunto, revelam questões e posicionamentos ideológicos. Parte das questões são implícitas; outras, contudo, são explícitas. Os trabalhos que apresentam mensagens claras de resistência e pautas políticas compõem um núcleo temático de experimentações em forma de protesto. Formada por um número expressivo de trabalhos, neste estudo, destacamos dois conjuntos de cartões<sup>42</sup> [Fig. 8 e Fig. 9].

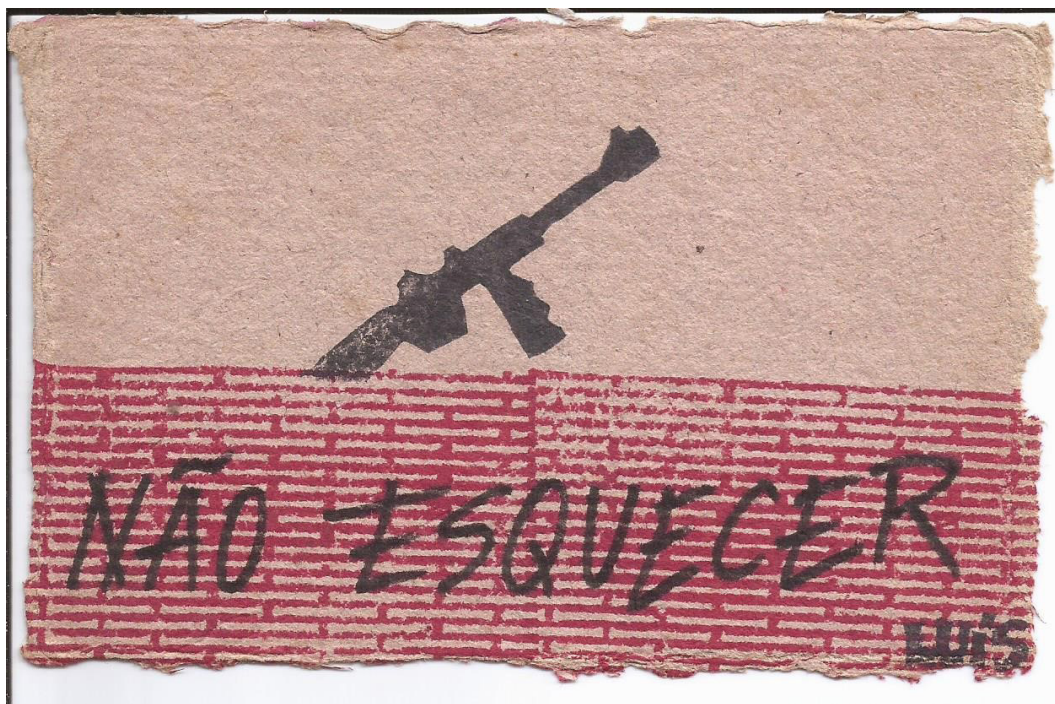


FIG. 8. Luís. *Sem título*. Cartão, dimensões 9,5 x 15 cm, 1970.  
Fonte: Núcleo de Arte e Cultura | 005595 (ufrn.br).



FIG. 10. Hudinilson Jr. *Sem título*.  
Cartão com dimensões 13,3 x 10,5  
cm, imagem em preto e branco.  
Fonte: Núcleo de Arte e Cultura | 005365  
(ufrn.br).

Em ambos os trabalhos existe um sentido de insegurança; a imagem funciona como uma metáfora para a situação vivida naquele contexto de repressão e censura. O primeiro cartão-postal foi produzido por Luís [Fig. 8], esse é um dos itens que constitui uma série de trabalhos elaborados por técnica mista, incluindo o uso de carimbos. Representa em vermelho um muro, sinal de limite, separação e oposição. Na imagem, nota-se a figura de uma arma, objeto usado por guerrilheiros e militares, instrumento que fere e mata. A frase “Não esquecer” expressa a importância da memória, mesmo que essa seja traumática, solicitando, portanto, a preservação de uma consciência histórica e crítica.

Já o cartão-postal [Fig. 9] é um registro fotográfico que documenta a intervenção “Ensacamento” realizada pelo grupo 3nós3, o qual contou com a participação de Hudinilson Jr (Pontes: 2012, 35). Observa-se uma escultura,

nu feminino com um saco ou espécie de capuz cobrindo a face. É uma clara mensagem de oposição à censura sofrida pelas artes visuais na época, o capuz "proíbe" o espectador de ver o rosto da estátua. Por outro lado, o capuz também simboliza uma forma de tortura experienciada pelos presos políticos durante o período de perseguição do governo ditatorial. Imagem forte e impactante.

Percebe-se que a coleção de Arte Correio do Museu de Arte do NAC-UFRN possui relevantes trabalhos para a compreensão dos eventos do passado ligados às especificidades das artes visuais, bem como o contexto histórico de produção da arte postal. Procuramos estabelecer uma classificação inicial em núcleos temáticos, a fim de localizar proximidade e distâncias entre os itens da coleção. Nesta primeira avaliação qualitativa, mensuramos os seguintes núcleos de experimentação: da visualidade e da forma; dos novos meios (arte xérox); da intervenção (por meio da colagem, desenho, materiais e suportes); em forma de protesto. Contudo, pela natureza diversa da produção em Arte Correio, existem trabalhos que possuem características que correspondem a mais de um núcleo. Vale destacar que essa organização é uma proposta, um possível caminho à exploração investigativa dessa coleção. Assim, espera-se que novas leituras possam complementar este estudo, suscitando o interesse de outros pesquisadores que possam ampliar o conhecimento sobre essa coleção e a história da arte brasileira e do Rio Grande do Norte.

## Referências

- ALVES, F. C. Arte no RN em movimento: o que muda a partir da década de 1970?. In: *Existências: Anais do 31º Encontro Nacional da ANPAP. Anais...* Recife(PE) On-line, 2022. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/31ENANPAP2022/505531-ARTE-NO-RN-EM-MOVIMENTO--O-QUE-MUDA-A-PARTIR-DA-DECADA-DE-1970>>. Acesso em: 10 jan. 2023.
- BARCIK, D. B. *Confirmado: é arte - Paulo Bruscky e a ironia na arte da década de 1970*. 2017.



Dissertação (Mestrado em História) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1884/49332> Acesso em: 01 mar. 2023.

BRUSCKY, P. Arte Correio e a grande rede: hoje, a arte é este comunicado. In: COTRIM, C.; FERREIRA, G. *Escritos de artistas: anos 60/70*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CALDAS, D. G. *Artes Plásticas no Rio Grande do Norte*. Natal, Editora UFRN, 1989.

COSTA, A. P. Entre a arte postal e o circuito institucional: estratégias feministas e a rede artística de 1970. Tese (Doutorado em Artes Visuais) - Universidade Estadual de Campinas, 2021. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1642063>. Acesso em: 13 jan. 2023.

DIÁRIO DE NATAL. Multimeios. Natal, terça-feira, 06 nov. 1984. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/028711\\_03/15973](http://memoria.bn.br/DocReader/028711_03/15973) Acesso em: 13 jan 2023.

FREIRE, C. *Arte Conceitual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

FREITAS, A. Arte Conceitual e conceitualismo: uma síntese teórica. *Revista Concinnitas*, v. 1, n.1 8, p. 108-119, 2011. Disponível em: [Ahttps://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/59599](https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/concinnitas/article/view/59599). Acesso em: 11 jan. 2023.

JORDÃO, F. C. L. As artes visuais, as universidades e o Regime Militar Brasileiro: o caso do Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba (1978-1985). *Ars* (São Paulo), [S. l.], v. 14, n. 27, p. 178-203, 2016. DOI:10.11606/issn.2178-0447.ars.2016.117631. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/117631>. Acesso em: 12 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. *As atuações e contribuições institucionais de artistas e intelectuais no campo das artes visuais durante o período da redemocratização brasileira (1974-1989)*. 2018. Tese (Doutorado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2018.

\_\_\_\_\_. Núcleo de Arte Contemporânea da Universidade Federal da Paraíba (1978-1985). *Revista Valise*, v. 1, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaValise/article/view/19421>. Acesso em: 12 jan. 2023.

\_\_\_\_\_. O núcleo de arte contemporânea da Universidade Federal da Paraíba 1978/1985. 2012. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: [doi:10.11606/D.27.2012.tde-01032013-113125](https://doi.org/10.11606/D.27.2012.tde-01032013-113125). Acesso em: 13 jan. 2023.

LIMA, A. A. *Escaladas da contracultura: Natal, década de 1980*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24663> Acesso: 05 jan. 2023.

MEDEIROS, J. *Arte/Correio: a ideia em processo*. 2005. Disponível em: Museu de arte Abraham Palatnik (natalnet.br) Acesso em: 13 jan 2023.

O POTI. Multimídia. Natal, domingo, 23 mar. 1983. Disponível em: [http://memoria.bn.br/DocReader/031151\\_04/5602](http://memoria.bn.br/DocReader/031151_04/5602) Acesso em: 13 jan 2023.

PONTES, M.A do N. *A documentação nas práticas artísticas dos grupos Arte/Ação e 3nós3*.

Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/86952> Acesso em: 26 out 2023.

ROMANO, C. B. A arte postal na XVI Bienal de São Paulo: 40 anos depois. *MODOS: Revista de História da Arte*, v. 6, n. 2, p. 380-403, 2022. DOI: 10.20396/modos.v6i2.8667246. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/mod/article/view/8667246>. Acesso em: 7 jan. 2023.

SAYÃO, B. *Solidariedade em rede: arte postal na América Latina*. Dissertação (Mestrado em Estética e História da Arte). Universidade de São Paulo, 2015. Disponível em: [Solidariedade em rede: arte postal na América Latina \(usp.br\)](https://repositorio.usp.br/handle/11363/44444) Acesso: 05 jan 2023.

## Notas

- \* Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) com estágio pela Universidade Paris 1 Panthéon-Sorbonne (França), doutorado sanduíche em Artes Plásticas, Estética e Ciências da Arte, percurso em Crítica de Arte, bolsa Capes (2016). E-mail: [fabiola.cristina.alves@ufrn.br](mailto:fabiola.cristina.alves@ufrn.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7779-3219>.
- 1 Sistema de gerenciamento dos acervos museológicos, artísticos e históricos da UFRN. Ver: [Acervus | Início \(ufrn.br\)](http://acervus.ufrn.br).
  - 2 Este artigo apresenta um recorte dos resultados do projeto *Artes Visuais no Rio Grande do Norte (1970-2000): fontes visuais e documentais*. (PIC 19286/ UFRN – Protocolo 48213221.6.0000.5537/ Comitê de Ética). O projeto contou com a participação dos licenciandos em Artes Visuais: Lorena Gabriele Bezerra dos Santos, Mariana Gomes Cabral, Naura Rita Vicente da Silva Fernandes, Ygor Matheus Medeiros Anário e a colaboração de Everardo Ramos, Teodora Alves, Elidete Alencar, Sanzia Pinheiro, Gildo Santos Jr, Regina Johas, Eduardo Alexandre, Guilherme Nanini e Roberto Keppler. Expresso meus sinceros agradecimento a todos.
  - 3 Com início em 1977, os festivais eram realizados nas praias e mediações do Forte dos Reis Magos em Natal (RN), com uma programação cultural alternativa, apresentações musicais e de outras artes.
  - 4 Bruno Sayão (2015: 115) informa a seguinte fonte: o texto *Contatos*, escrito pelo Grupo Poema/ Processo. Texto originalmente publicado na *Revista Ponto 2*, Rio de Janeiro, Ponto, 1968.
  - 5 Campina Grande (PB) e Brasília (DF), outras intervenções em instituições escolares em Natal.
  - 6 Os Salões de Novos Artistas do Rio Grande do Norte promovidos pela Secretaria de Educação da Prefeitura e Fundação José Augusto a partir de 1973 (Alves, 2021: 5).
  - 7 Entrevista concedida em dezembro de 2021 à equipe do projeto de pesquisa *Artes Visuais no Rio Grande do Norte (1970-2000): fontes visuais e documentais* (PIC 19286/ UFRN – Protocolo 48213221.6.0000.5537/ Comitê de Ética).
  - 8 Partido do Povo Brasileiro, nome que foi registrado por outro grupo, o que tornou seu uso inviável ao movimento Galeria do Povo.
  - 9 Segundo Fabrícia Cabral de Lira Jordão (2018: 199) a criação do NAC-UFPB e do NAC-UFRN ocorreu

através do Programa Universidade (PU). Para a historiadora, o NAC-UFPB e o Setor de Multimídia do NAC-UFRN são espaços estratégicos do ativismo institucional.

- 10 Edição em parceria com a Galeria do Povo.
- 11 Informações retiradas do texto *Arte/correio: a ideia em processo*, assinado por Jota Medeiros (curador). Disponível em: Museu de arte Abraham Palatnik (natalnet.br) Acesso: 13 jan 2023.
- 12 Núcleo de Arte e Cultura | 005677 (ufrn.br).
- 13 Núcleo de Arte e Cultura | 002679 (ufrn.br).
- 14 Núcleo de Arte e Cultura | 001704 (ufrn.br).
- 15 Núcleo de Arte e Cultura | 002676 (ufrn.br).
- 16 Núcleo de Arte e Cultura | 005669 (ufrn.br) e Núcleo de Arte e Cultura | 005670 (ufrn.br).
- 17 Núcleo de Arte e Cultura | 005683 (ufrn.br).
- 18 Núcleo de Arte e Cultura | 002706 (ufrn.br).
- 19 Núcleo de Arte e Cultura | 001728 (ufrn.br).
- 20 Núcleo de Arte e Cultura | 005735 (ufrn.br).
- 21 Núcleo de Arte e Cultura | 002731 (ufrn.br).
- 22 Núcleo de Arte e Cultura | 005964 (ufrn.br).
- 23 Núcleo de Arte e Cultura | 005407 (ufrn.br).
- 24 Núcleo de Arte e Cultura | 001707 (ufrn.br).
- 25 Núcleo de Arte e Cultura | 005408 (ufrn.br).
- 26 Núcleo de Arte e Cultura | 001706 (ufrn.br).
- 27 Núcleo de Arte e Cultura | 006098 (ufrn.br) e Núcleo de Arte e Cultura | 006097 (ufrn.br).
- 28 Núcleo de Arte e Cultura | 006096 (ufrn.br).
- 29 Núcleo de Arte e Cultura | 005718 (ufrn.br) e Núcleo de Arte e Cultura | 005720 (ufrn.br).
- 30 Núcleo de Arte e Cultura | 005617 (ufrn.br).
- 31 Núcleo de Arte e Cultura | 005618 (ufrn.br).
- 32 Núcleo de Arte e Cultura | 005619 (ufrn.br).
- 33 Núcleo de Arte e Cultura | 006046 (ufrn.br).
- 34 Núcleo de Arte e Cultura | 002704 (ufrn.br).
- 35 Núcleo de Arte e Cultura | 005378 (ufrn.br).
- 36 Núcleo de Arte e Cultura | 002725 (ufrn.br).
- 37 Núcleo de Arte e Cultura | 002736 (ufrn.br).
- 38 Núcleo de Arte e Cultura | 005576 (ufrn.br).
- 39 Núcleo de Arte e Cultura | 005777 (ufrn.br).
- 40 Núcleo de Arte e Cultura | 005722 (ufrn.br).
- 41 Núcleo de Arte e Cultura | 005629 (ufrn.br).
- 42 Trabalhos da autoria do artista Luís: Núcleo de Arte e Cultura | 005592 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura | 005593 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura | 005594 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura |

005596 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura | 005597 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura | 005600 (ufrn.br). Cartões produzidos pelo artista Hudinilson Jr: Núcleo de Arte e Cultura | 005356 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura | 005357 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura | 005363 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura | 005354 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura | 005359 (ufrn.br), Núcleo de Arte e Cultura | 005364 (ufrn.br).

Artigo submetido em abril de 2023. Aprovado em agosto de 2023.